

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: uma revisão integrativa

CHALLENGES AND LIMITATIONS OF THE NURSING TEAM IN PALLIATIVE CARE: an integrative review

Débora Laura França Costa e Silva^{1*}, Nayara Ribeiro de Campos Carvalho²

¹Mestre, docente do curso de enfermagem - Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP

²Discente do curso de enfermagem - Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba, SP

* Correspondência: deboralfsilva@yahoo.com.br

RECEBIMENTO: 17/05/2025 - ACEITE: 15/10/2025

Resumo

A depressão pós-parto é um transtorno emocional, mental e psicológico que acomete muitas mulheres após o nascimento de seus filhos, representando um dos maiores desafios na área da saúde materna. Esse quadro vai muito além de uma simples tristeza passageira, podendo comprometer o bem-estar físico, emocional e social da mãe, além de afetar diretamente o desenvolvimento da criança e a dinâmica familiar. Trata-se, portanto, de um problema de saúde pública que merece atenção especial por parte dos profissionais e das instituições de saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar a influência da enfermagem na prevenção, detecção precoce e tratamento da depressão pós-parto. Como metodologia, utilizou-se uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, abrangendo artigos científicos, dissertações e diretrizes clínicas recentes. Os resultados encontrados reforçam que o enfermeiro ocupa papel essencial em todas as etapas do cuidado, desde o acompanhamento durante o pré-natal até o período puerperal, atuando não apenas identificando sinais e sintomas de sofrimento emocional, mas também oferecendo apoio humanizado, orientação às famílias e encaminhamento adequado aos serviços especializados, contribuindo de maneira significativa para a promoção da saúde integral da mulher e da criança durante o ciclo gravídico-puerperal.

Palavras-chave: Gravidez; Depressão pós-parto; Puerpério; Enfermagem.

Abstract

Postpartum depression is an emotional, mental, and psychological disorder that affects many women after the birth of their children, representing one of the greatest challenges in maternal health. This condition goes far beyond a simple, fleeting sadness, as it can compromise the mother's physical, emotional, and social well-being, while also directly affecting the child's development and family dynamics. It is, therefore, a public health issue that requires special attention from healthcare professionals and institutions. The present study aimed to analyze the influence of nursing in the prevention, early detection, and treatment of postpartum depression. The methodology used was an integrative literature review, qualitative and descriptive in nature, encompassing scientific articles, dissertations, and recent clinical guidelines. The results reinforce that nurses play an essential role in all stages of care, from prenatal follow-up to the postpartum period, acting not only by identifying signs and symptoms of emotional distress, but also by providing humanized support, guiding families, and making appropriate referrals to specialized services. Their work significantly contributes to promoting the comprehensive health of women and children throughout the pregnancy-postpartum cycle.

Keywords: Pregnancy; Postpartum depression; Puerperium; Nursing.

Introdução

A gestação representa, para algumas mulheres, um dos momentos mais relevantes de sua vida. No entanto, no decorrer deste, observa-se um processo fisiológico único, o qual gera diferentes sentimentos para a mulher, ocasionando alterações físicas, emocionais e mentais. Essas

alterações se tornam ainda mais intensas durante o puerpério, podendo-se apontar a depressão pós-parto como a mais importante alteração.¹

A depressão apresentada no período pós-parto demonstra a função imprescindível da enfermagem, transmitindo segurança e confiança nos atendimentos, dedicando sua atenção aos relatos das gestantes, sendo valorizado pela família em suas fases de desenvolvimento gestação, pré-natal, parto e pós-parto. A Depressão Pós-Parto (DPP) refere-se a um importante problema de saúde pública, sendo a mais comum complicação médica relacionada ao parto, afetando tanto a saúde da mãe quanto o desenvolvimento de seu filho.¹

A DPP não se limita aos diagnósticos de psicose puerperal ou distúrbios de humor, para esta doença surge um quadro clínico específico, gerando prejuízos significantes para o bebê, mãe, família, entre outros indivíduos vinculados a estes.¹ Portanto, pode-se afirmar que depressão pode ser considerada a doença que mais causa incapacidades entre as mulheres, de maneira geral, estudos transversais apontam porcentagens que relatam um problema expressivo de saúde.¹

Sendo assim, percebe-se a importância da prevenção, a qual pode ser oferecida pelo conhecimento da equipe de enfermagem, estando próximo da mulher durante a gestação, bem como no pós-parto. Logo, o presente estudo tem por objetivo identificar a influência da enfermagem na prevenção e tratamento da depressão gerada no pós-parto.

Método

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de identificar e analisar as principais evidências científicas disponíveis sobre a atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto. O levantamento dos artigos foi feito por meio de buscas nas bases eletrônicas reconhecidas na área da saúde: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE, via *PubMed*) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), com busca complementar e verificação de texto completo nos portais dos periódicos e repositórios institucionais, incluindo *Journal of Medical Internet Research* (JMIR), *Wiley Online Library* (*Nursing Open*), *Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing* (JOGNN), Revista Brasileira de Enfermagem (RBE/REEUSP), Revista REASE, *Sci Res Salutis* (*Sustenere*), Revista Saúde, Revista Espaço Ciência & Saúde, o Repositório da Universidade de São Paulo (USP), o repositório do Centro Universitário Atenas (UniAtenas) e o NCBI *Bookshelf* (*StatPearls*).

Para a seleção dos estudos, foram adotados critérios de inclusão que exigiam que os artigos estivessem disponíveis na íntegra, fossem publicados no período de 2005 a 2025, escritos em português, e tratassem especificamente da depressão pós-parto, com ênfase na atuação da enfermagem no período do puerpério. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos que não respondiam diretamente ao problema de pesquisa, bem como publicações repetidas nas bases e aquelas anteriores ao período estabelecido.

A primeira estratégia de busca foi realizada utilizando os descritores “depressão pós-parto” AND “enfermagem”, identificou 203 registros. Após aplicar idioma, disponibilidade de texto completo, restaram 124 publicações. Esses trabalhos passaram por triagem inicial a partir da leitura dos títulos e resumos, sendo posteriormente submetidos à leitura completa, o que levou à seleção de 26 artigos diretamente relacionados ao tema.

Em seguida, realizou-se um refinamento da busca, utilizando os descritores “depressão pós-parto”, “enfermagem” AND “cuidados no puerpério e reaplicados os critérios de elegibilidade, 16 estudos apresentaram maior consistência teórica e metodológica e compuseram a amostra final desta revisão integrativa, por apresentarem maior consistência teórica e metodológica em relação ao objetivo da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de leitura exploratória e seletiva do material selecionado. Como pode ser observado na figura 1, as informações extraídas foram organizadas em um quadro contendo autor, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia utilizada e principais resultados. Os artigos foram numerados à medida que foram analisados. Para a interpretação dos dados, foram consideradas as abordagens metodológicas adotadas por cada autor, os instrumentos de coleta utilizados e as evidências relacionadas à prática da enfermagem no contexto da DPP.

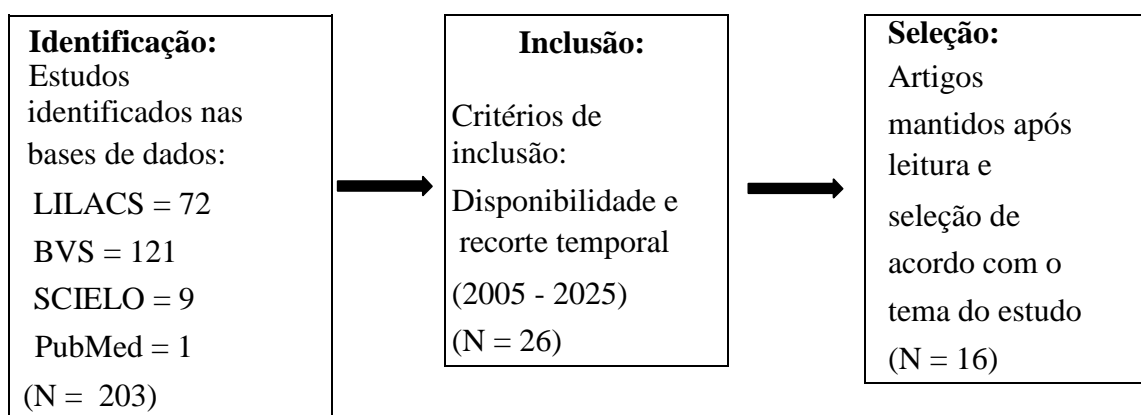


Figura 1: Fluxograma do processo de elegibilidade dos artigos (N=16)

Resultados

O quadro abaixo (quadro 1) apresenta a caracterização dos artigos levantados considerando o autor e ano de publicação, objetivo, metodologia e os resultados encontrados pelos autores.

Quadro 1: Artigos elegíveis para o estudo (N=16)

Autor e ano	Objetivo	Método	Síntese dos Resultados
StatPearls et al, 2025 ¹	Apresentar um guia clínico atualizado sobre o papel da enfermagem na triagem e manejo da DPP.	Revisão narrativa.	Enfermeiros são fundamentais na detecção precoce, educação em saúde e encaminhamento adequado.
Zhou et al, 2024 ²	Avaliar a eficácia de intervenção telepsicológica conduzida por enfermeiras em mulheres com DPP.	Ensaio clínico randomizado.	Redução significativa nos escores de depressão e melhora na adesão ao tratamento.
Liu et al, 2021 ³	Testar a efetividade de intervenções psicológicas conduzidas por enfermeiras/parteras em sintomas depressivos perinatais.	Revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos.	Intervenções lideradas por enfermagem reduzem sintomas depressivos e melhoram o vínculo mãe-bebê.
Menezes et al, 2012 ⁴	Relacionar saúde pública e depressão puerperal.	Estudo descritivo.	Reforça a importância da capacitação dos enfermeiros na identificação dos sintomas de DPP no atendimento primário.
Both et al, 2016 ⁵	Analisar a produção científica da enfermagem brasileira sobre depressão pós-parto.	Revisão integrativa	A produção científica é limitada e concentra-se em aspectos descritivos; destaca-se a importância da atuação do enfermeiro na identificação precoce da DPP.
Sawyer et al, 2019 ⁶	Avaliar um programa digital moderado por enfermeiras para mães com sintomas de DPP.	Ensaio controlado com aplicativo e acompanhamento remoto.	Redução de escores na EPDS, aumento da autoconfiança materna e melhor cuidado infantil.
Kavanaugh et al, 2019 ⁷	Verificar percepção das enfermeiras sobre preparo para triagem, intervenção e encaminhamento na DPP.	Estudo transversal com questionário aplicado a enfermeiras.	Identificou lacunas de treinamento, destacando necessidade de capacitação e protocolos claros.
Silva et al, 2025 ⁸	Analisar práticas da equipe de enfermagem na DPP em contexto brasileiro.	Revisão integrativa de artigos.	Enfermeiros atuam na detecção de fatores de risco e no apoio psicossocial, mas carecem de protocolos padronizados.
Turato et al, 2015 ⁹	Apresentar os fundamentos da abordagem qualitativa em saúde, destacando a escuta e a análise da subjetividade como eixos centrais para pesquisas em saúde mental.	Ensaio/referencial teórico-metodológico	Destaca a importância da escuta e da análise subjetiva em pesquisas qualitativas sobre saúde mental.
Liu et al, 2020 ¹⁰	Avaliar intervenção psicológica de enfermagem em primíparas.	Ensaio clínico randomizado.	Menores índices de depressão, ansiedade e melhor qualidade do sono.
Nascimento et al, 2022 ¹¹	Analisar a atuação da enfermagem na prevenção, identificação e cuidado à mulher com depressão pós-parto.	Estudo descritivo.	A enfermagem tem papel central na detecção precoce da DPP e no acolhimento da mulher, promovendo escuta ativa e encaminhamento adequado.
Pereira et al, 2023 ¹²	Identificar fatores desencadeantes da DPP e a atuação da enfermagem.	Revisão integrativa de literatura.	Enfermeiros são essenciais na identificação precoce e em ações educativas junto às gestantes.
Silva et al, 2019 ¹³	Investigar o papel da enfermagem na Estratégia Saúde da Família no cuidado a puérperas com sintomas de DPP.	Estudo qualitativo.	A visita domiciliar mostrou-se fundamental para a identificação precoce de sintomas depressivos e fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e paciente.
Pereira et al, 2021 ¹⁴	Relacionar a atuação da enfermagem com os impactos da DPP no desenvolvimento materno-infantil.	Estudo qualitativo.	A enfermagem contribui significativamente para a qualidade do vínculo mãe-bebê e para a recuperação emocional da mulher, reduzindo os efeitos negativos da DPP.
Martins et al, 2023 ¹⁵	Identificar a importância do acompanhamento de enfermagem contínuo na prevenção e manejo da DPP.	Revisão integrativa.	A assistência prolongada de enfermagem reduz a incidência da DPP, promove o bem-estar materno e fortalece a autonomia emocional da mulher.
Silva et al, 2020 ¹⁶	Apontar os desafios enfrentados por profissionais da atenção primária no cuidado à mulher com DPP.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	A falta de capacitação específica e protocolos padronizados dificulta o manejo adequado da DPP; destaca-se a urgência de treinamentos e diretrizes voltadas à saúde mental materna.

Discussão

A depressão pós-parto (DPP) é uma condição que afeta de maneira significativa a saúde mental materna, impactando diretamente a vida da mulher, da criança e da família. No Brasil, estima-se que uma parcela expressiva de mães vivencie sintomas depressivos no período puerperal, o que reforça a relevância do tema como questão de saúde pública.¹

Nesse cenário, o enfermeiro ocupa papel central, pois está presente desde o pré-natal até o puerpério, criando oportunidades para identificar precocemente sinais de sofrimento psíquico e oferecer cuidado humanizado.² Intervenções realizadas pela enfermagem, como programas de telepsicologia, têm demonstrado eficácia na redução de sintomas depressivos³, enquanto programas digitais moderados por enfermeiras mostraram-se promissores ao aumentar a autoconfiança materna e favorecer o cuidado infantil.⁴

Durante o acompanhamento, fatores como gravidez não planejada, ausência de rede de apoio e histórico de transtornos mentais podem ser identificados pelo enfermeiro. Estudos apontam que a capacitação profissional é essencial para o manejo adequado, reforçando que a identificação precoce deve ser priorizada como uma habilidade clínica e de cuidado⁵. Além disso, pesquisas revelam lacunas de treinamento entre enfermeiras, o que evidencia a necessidade urgente de protocolos claros e formações específicas para o enfrentamento da DPP.⁶

Embora a produção científica da enfermagem brasileira ainda seja limitada, ela destaca a importância do papel do enfermeiro na triagem e acompanhamento das mulheres em risco.⁷ A escuta ativa e qualificada constitui elemento-chave: quando a mulher sente que pode se expressar sem julgamentos, fortalece-se o vínculo de confiança com o profissional, o que favorece a intervenção efetiva.⁸ Por outro lado, a ausência dessa escuta pode trazer consequências negativas para o desenvolvimento infantil, uma vez que o vínculo afetivo entre mãe e bebê é crucial nos primeiros meses de vida.⁹

Além do sofrimento psíquico, há fatores físicos que podem agravar o quadro, como traumas mamilares na amamentação, que intensificam a dor emocional e a sensação de fracasso¹⁰. Soma-se a isso a responsabilidade ética e legal dos profissionais de saúde: negligenciar sinais de DPP pode resultar em implicações jurídicas, reforçando a importância da vigilância e do cumprimento de protocolos assistenciais.¹¹

Do ponto de vista metodológico, a abordagem qualitativa é valorizada por possibilitar que enfermeiras(os) apreendam vivências, sentidos e necessidades subjetivas das mulheres no puerpério — como medos, redes de apoio, barreiras de acesso e repercussões do cuidado com o bebê — elementos que orientam um plano de cuidado centrado na pessoa, com acolhimento e escuta qualificada, identificação de fatores de risco psicossociais (p. ex., isolamento, sobrecarga, dificuldades com amamentação) e definição de fluxos de acompanhamento e referência em saúde mental quando necessário.¹²

Quanto à efetividade, a síntese apresentada nas publicações consultadas indica que intervenções de enfermagem — especialmente na Atenção Primária/ESF e também em contextos ambulatoriais — estão associadas à redução de sintomas depressivos e ansiosos e à melhora de desfechos correlatos, como qualidade do sono e adesão ao cuidado, inclusive entre primíparas.¹³ Essas intervenções típicas incluem: rastreamento sistemático com instrumento validado (como a EPDS) nas consultas de puerpério; visitas domiciliares para avaliar vínculo mãe-bebê e suporte familiar; psicoeducação individual e em grupos (sono do bebê e da puérpera, manejo do estresse, amamentação, organização da rede de apoio); seguimento longitudinal com monitoramento de sinais de alerta e adesão; envolvimento de companheiro/família quando pertinente; e articulação interprofissional (p. ex., matriciamento e encaminhamento para psicologia/psiquiatria conforme indicação).¹³ Em conjunto, protocolos claros, continuidade do cuidado e coordenação com a rede aparecem como mecanismos-chave pelos quais a enfermagem contribui para a melhora clínica e funcional das puérperas.¹³

A literatura reforça ainda que a enfermagem exerce papel determinante na prevenção, identificação e cuidado da DPP, promovendo diagnóstico precoce, escuta ativa, acolhimento e encaminhamento adequado.¹⁴ Revisões integrativas acrescentam que a atuação da enfermagem é essencial na identificação de fatores desencadeantes e na realização de ações educativas durante o ciclo gestacional e puerperal.¹⁵

Por fim, destaca-se que estratégias como visitas domiciliares e acompanhamento contínuo representam ferramentas valiosas para o cuidado integral. A visita domiciliar permite ao enfermeiro conhecer a realidade da puérpera em seu ambiente, ampliando o suporte não apenas à mulher, mas também à família.¹⁶ Já o acompanhamento prolongado fortalece a autonomia emocional materna, reduz a incidência da DPP e promove maior segurança no vínculo mãe-bebê. Assim, compreende-se que a atuação da enfermagem vai além do atendimento pontual: trata-se de um processo contínuo e multidimensional que envolve prevenção, acolhimento, apoio emocional, capacitação profissional e responsabilidade ética. Esse conjunto de ações, quando devidamente implementado, tem potencial de transformar o enfrentamento da DPP, promovendo benefícios duradouros para a saúde da mulher, da criança e de toda a família.

Conclusão

A enfermagem é peça-chave na prevenção e no tratamento da DPP porque caminha ao lado da mulher do pré-natal ao puerpério, criando um vínculo de confiança que permite perceber, com sensibilidade, mudanças de humor, cansaço extremo, medo ou desânimo que muitas vezes passam despercebidos. Com escuta qualificada, acolhimento sem julgamentos e orientações claras, o enfermeiro transforma cada encontro, na consulta, na visita domiciliar ou por meios digitais, em uma oportunidade de cuidado: realiza triagem sistemática (ex.: EPDS), oferece psicoeducação para fortalecer a rede de apoio, acompanha de perto a evolução dos sintomas e

articula a referência com outros profissionais quando necessário. As evidências mostram que intervenções lideradas pela enfermagem, inclusive programas digitais e telepsicológicos, reduzem sintomas depressivos, melhoram o sono e aumentam a adesão ao tratamento, favorecendo a autoconfiança materna. Para que isso seja seguro e efetivo, são essenciais protocolos padronizados e capacitação contínua, que orientam decisões e resguardam princípios éticos. No conjunto, trata-se de um cuidado técnico e, ao mesmo tempo, profundamente humano, que reconhece a história de cada mãe, fortalece o vínculo mãe-bebê e promove bem-estar para toda a família, cumprindo, assim, o objetivo de evidenciar a efetividade e a centralidade da atuação da enfermagem na saúde mental materna.

Referências

- 1 Carlson K, Mughal S, Azhar Y, Siddiqui W. Perinatal depression (nursing). In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2025 Jan 22.
- 2 Luo T, Zhang Z, Li J, Zhu X, Gao L, Luo J, et al. Efficacy of nurse-led telepsychological intervention for patients with postpartum depression: a systematic review and meta-analysis. *Alpha Psychiatry*. 2024;25(3):304-14. doi: 10.5152/alphapsychiatry.2024.231492.
- 3 Wang TH, Chen SF, Wang SY, Chien LY. Effectiveness of nurses- and midwives-led psychological interventions on perinatal depressive symptoms: a systematic review and meta-analysis. *Nurs Open*. 2021;8(3):1161-71.
- 4 Menezes FL, Pellenz NLK, Lima SS, Sarturi F. Depressão puerperal no âmbito da saúde pública. *Saúde (Santa Maria)*. 2012;38(1):21-30. doi: 10.5902/223658343822.
- 5 Both CT, Numer C, Silva TBQ, Rosa B, Sperling AO, Cabral FB, et al. Depressão pós-parto na produção científica da enfermagem brasileira: revisão narrativa. *Rev Espaço Ciênc Saúde*. 2016;4(1):67-81.
- 6 Sawyer ACP, Kaim A, Le HN, McDonald D, Rhebergen J, Mittinty MN, et al. The effectiveness of an app-based nurse-moderated program for new mothers with symptoms of postnatal depression. *J Med Internet Res*. 2019;21(6):e13689.
- 7 Kavanaugh M, Halterman E, Rabinowitz A. Nurses' perceived preparedness to screen, intervene, and refer women with postpartum depression. *J Obstet Gynecol Neonatal Nurs*. 2019;48(2):141-52.
- 8 Silva MEL, Araújo IRS, Silva JK, Carneiro JA, Silva JS, Pereira KA, et al. O papel da equipe de enfermagem na depressão pós-parto. *UniLS Acadêmica*. 2025;3(1):17.
- 9 Turato ER. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa. 6. ed. Petrópolis: Vozes; 2015.
- 10 Liu H, Wang Y, Xu D, Wang Y, Guo J. Effects of a psychological nursing intervention on prevention and treatment of postpartum depression in primiparas. *Ann Gen Psychiatry*. 2020;19:39.

- 11 Nascimento LAS, Sousa VP, Sousa PMLS. A assistência de enfermagem na depressão pós-parto. *Rev REASE*. 2022;2(3):1-10.
- 12 Centro Universitário Atenas. Intervenções da enfermagem na depressão pós-parto. [s.l.]: Centro Universitário Atenas; 2020.
- 13 Silva JRS, Nascimento FB. Enfermagem e depressão pós-parto com ênfase na estratégia saúde da família. *Rev Bras Educ Saúde*. 2019;9(1):33-41.
- 14 Pereira FS, Gomes AMT, Oliveira DC, Santos WJ. Enfermagem na depressão pós-parto e o impacto para o desenvolvimento materno-infantil. *Scire Salutis*. 2022;12(1):236-43. doi: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0026.
- 15 Martins ACS, Rodrigues JD, Oliveira IL, Souza MML. A depressão pós-parto e suas implicações para assistência de enfermagem: revisão integrativa de literatura. *Rev Bras Enferm*. 2023;76(2):e20221134.
- 16 Silva TPR, Ferreira SR, Alves ED. Desafios para profissionais da atenção primária no cuidado à mulher com depressão pós-parto. *Rev Esc Enferm USP*. 2020;54:e03615.